

que estava affectado de syphilides ulcerosas graves da bocca, 12 contrahiram syphilis, 4 tinham tido anteriormente syphilis, de 2 ignora-se o resultado porque desertaram, e os 5 restantes ficaram incolumes. O inquerito feito pelo autor demonstrou que n'estes ultimos a tatouage teve logar sem que nem a agulha, nem a materia corante fossem postas em contacto com a saliva do operador.

O periodo de incubação variou de 13 a 87 dias.

UM CASO DE REINFECCÃO SYPHILITICA.—O Dr. Harrison Younge (British Med. Journal) refere uma observação de reinfeccão syphilitica que parece concludente. A primeira contaminação datava de 1882 e suas manifestações tardias fizeram seu ultimo apparecimento em 1885. Em 1889 este individuo apresentou de novo um cancro primitivo bem caracterisado, acompanhado de um engorgitamento ganglionar indolente e seguido de uma roseola e papulas ulceradas sobre a mucosa buccal.

(Gaz. Med. de Paris, 31 de Maio de 1890).

O ARISTOL.—Tiveram alta os fundos d'este medicamento, depois do facto, narrado por Brocq, á Soc. med. des hôp, convergindo para elle a attenção do publico medico. Recapitula o *B. Medical* os resultados obtidos com o aristol no seu paiz d'origem—Allemanha.

E' chimicamente um derivado do thymol; um biiodeto de di-thymol, que tem a porcentagem de 45 d'iodo. Physicamente é substancia pulverulenta, vermelho-escura, inodora, insipida, insolúvel em agua e em glycerina, pouco soluvel no alcool, soluvel a frio no ether e nos oleos gordos. E' mais pratico do que o iodoformio por não ter cheiro e talvez do que o salol, por não ser hygrometrico, e poder pulverisar-se facilmente e ainda do que o iodol por adherir bem ás mucosas. Tem porém o inconveniente de se decompor pelo calor e pela luz.

O modo de preparação do aristol vem descripto no n.º 4 da *Suddeusch Apothekerzeitung*.

Considerando-o, á vista da composição, como substancia

antiseptica, teve Eichhoff a idéa de o usar no tratamento de diferentes alterações cutaneas e, pela forte porcentagem d'iodo, estaria indicado nas syphilides. Formulava-o assim :

Vaselina 100 p.

Aristol } a 10 «

Empregou-o em dez doentes, que nada soffreram que indicasse effeitos toxicos ou por outra forma nocivos ; obtendo os seguintes resultados :

Contra o cancro molle actua menos bem do que o iodoformio. Na psoríase, tem effeitos mais demorados do que o chrysarobina e o acido pyrogallico—os verdadeiros especificos —mas tem sobre estes a vantagem de ser totalmente inoffensivo. Na trichophytia é pelo menos tão activo como os usuaes medicamentos, e é menos irritante, o que permite obter mais rapidas curas. Para as ulceras de perna e ulcerações syphiliticas terciarias promove cicatrizaçào mais rapida do que outro qualquer tratamento. Contra o lupus, principalmente, é que é soberano remedio, tanto pela energia d'acção como por absoluta indolencia.

Pareceria ainda ser especifico contra o bacillo da tuberculose. Aconselha-o Eichhoff no tratamento dos abscessos frios e mesmo da tísica. Poder-se-hia empregar em injeções oleosas, hypodermicas e sob a mesma forma no tratamento da syphilis. Injectado assim sob a pelle, não sae nas urinas, em ser ; parece desdobrar-se e dar compostos iodados, menos complexos. Usado externamente, á superficie da pelle, não se absorve ; as urinas não o mostram, analysadas pelo processo de Castain.

Ha outras observações de Schirren, communicadas á sociedade de dermatologia de Berlim, relativas a doentes de psoríase, nos quaes usou de pomada com base de vaselina ou lanolina e 10 % d'aristol. Este tratamento foi apenas auxiliado com banhos simples. Cahiam as escamas a breve trecho, ficando uma mancha avermelhada, que empallidecia pouco depois, ficando a cor da pelle normal e até, por vezes, descorada como depois do uso de fracas doses de chrysarobina.

Não obteve Schirren bons resultados no lupus; mas deve notar-se que Eichhoff o usara no lupus ulcerado e portanto em condições da melhor absorpção.

Rohrer, de Zurich, usou o aristol nas otites consecutivas á gripe, como referiu nos *Archivs internacionales de laringologia*. Precedendo lavagem do ouvido e insufflações d'ar pela trompa pelo processo banal, insufflava pelo canal o aristol pulverizado. Havendo ao mesmo tempo pharyngite ou rhinite, applicava do mesmo modo o remedio á garganta e ao nariz. De 20 doentes, tratados assim, não houve em nenhum inconveniente devido ao medicamento. Por isso o prefere Rohrer ao acido borico, ao idoformio e ao iodo.

Parava rapidamente a suppuração, regressava a côr normal ao tympano chegando até a cicatrizarem-se aberturas de pequenas dimensões n'esta membrana. Houve curas, em dois dias, d'otites que haviam resistido ao acido borico, iodol e iodoformio.

Egualmente aproveita o aristol na ozena e rhinite. Começa-se por lavar as fossas nasaes com agua salgada a 7 por mil (solução physiologica,) para limpar a mucosa dos productos morbidos, préviamente á applicação do aristol em pó.

Na endometrité e em outras molestias do fôro gynecologico, usou Swiecicki, aliás segundo conselhos de Eichhoff, tambem o aristol. Cylindros de 5 centrimetros de comprido e tendo 1 gr. d'aristol em q. b. de gomme arabica, foram a forma medicamentosa por que introduziu o remedio na cavidade uterina. Se estava indicado o suppositorio vaginal usava de meio a 1 gramm d'aristol.

Tanto na endometrite como nas erosões do collo, foram bons os resultados. Egualmente em forma de pomada no eczema da vulva.

Em todos estes casos se demonstrou tambem a innocencia da substancia.

Hughes publica no *D. med. Woch.* resultados que obteve na polyclinica de Seifert em doentes que soffriam no nariz, garganta

e laringe. Por meio do rhinoscopio verificou como a insufflação pelo nariz faz chegar o aristol á parte superior da pharynge, sobre cuja mucosa se depõe uniformemente, chegando até a sair alguma porção ainda pela narina livre, trazida pela corrente do ar projectado. Tratou 44 individuos, sem o menor symptoma desfavoravel.

E' tal a adherencia do aristol ás mucosas que passada uma hora ainda se conserva quasi na totalidade e houve um caso de 4 horas de persistencia.

Na coryza aguda dá pouco resultados ; é até irritante, o que o contra indica.

Na coryza chronica das creanças com secreção abundante e tendencia para eczema do labio superior, deu maus resultados, exaggerando o corrimento nasal e as alterações cutaneas. Em uma mulher, com rhinite chronica e abundante corrimento, que provocara já frequentes erysipelas, o aristol teve effeito desastroso.

Melhor aproveitou nas formas seccas da rhinite, laryngite e pharyngite, especialmente na rhinite atrophica e quando estão viciadas as secreções d'estas molestias, parecendo que provocava secreções normaes. Na rhinite atrophica fétida, destacaram-se as crostas mais facilmente, sendo abundante a secreção sem haver effeitos irritantes. Egualmente actua bem na ozena syphilitica.

Não teve Hughes tempo para experimentar o aristol nas doenças tuberculosas do nariz e garganta ; nem nas da laringe, de natureza tuberculosa, syphilitica, ou outras* (*A Med. Contemporanea*).

METEOROLOGIA

Observações meteorologicas do mez de Maio

PELO CONS. DR. ROZENDO APRIGIO P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 25°,52 ; no mesmo mez do anno passado 26°,98. A temperatura ao sol, na média, 36°,75 ;